

ADESÃO AO PACTO EDUCATIVO GLOBAL: CONVITE DO PAPA FRANCISCO À HUMANIDADE NO CONTEXTO DE PÓS-PANDEMIA

Leila Maria Orlandi Ribeiro*

Resumo: O tema da adesão ao pacto educativo global, como resposta ao convite do Papa Francisco à humanidade, é proposto em uma realidade pós-pandêmica provocada pelo Covid 19, em que um contingente de vidas foi perdido prematuramente, com muitas pessoas sem trabalho, sem atendimento à saúde e tantas crianças e jovens excluídos da educação. Diante da situação, triste e desanimadora, como falar de esperança cristã nos dias de hoje à humanidade? A resposta aponta ao objetivo do trabalho, qual seja o de buscar luzes de esperança em um mundo marcado pelas consequências da pandemia, para que todos assumam o compromisso com a fraternidade, rumo ao bem comum e à paz. A metodologia é a da pesquisa bibliográfica, com o estudo dos documentos do Papa Francisco e de autores que abordam o assunto. Conclui-se que o modelo de educação proposto no pacto educativo do Papa Francisco favorece o desenvolvimento humano e social, com linhas estratégicas baseadas na alegria do Evangelho e no serviço ao próximo, com esperança ao futuro da humanidade. A educação é, portanto, a via para os seres humanos assumirem as responsabilidades presentes e futuras, para melhores condições de vida para todos.

Palavras-chave: Francisco. Pacto. Educação. Fraternidade.

1. INTRODUÇÃO

O mundo vive, nos dias atuais o contexto de pós-pandemia, em que se destaca a pergunta: diante da realidade em que se vive, hoje, como falar de esperança cristã em dias melhores? A resposta vem da iniciativa do Papa Francisco, ao lançar o convite à humanidade para aderir ao pacto educativo, com o objetivo de apresentar luzes de esperança, por meio da educação que possibilita um mundo mais justo e fraterno, em que todos assumam o compromisso com a fraternidade, rumo ao bem comum. A metodologia do trabalho é, portanto, o estudo de documentos do Papa Francisco e de outros autores que abordam o assunto.

Considerando que educação é dever de todos, em 2019, o Papa convidou a humanidade a se comprometer com a educação. No Brasil, a CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil lançou o mesmo convite aos brasileiros, por meio do documento que conclama a sociedade a participar do pacto educativo global e a assumir o compromisso com uma educação que prepare cidadãos solidários e fraternos. Esse convite do Papa Francisco é o apogeu de um caminho que se inicia antes mesmo da sua posse, em 2012, pelo Papa Bento

* Titulação: Mestre em Teologia pela FAJE e Mestre em Educação pela UnB.

Filiação institucional: FAJE – Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (candidata ao doutorado em Teologia). Professora da FATEO – Faculdade de Teologia da Arquidiocese de Brasília. Endereço de e-mail: leilaor2608@gmail.com.

XVI. Diz o Papa, “a educação será ineficaz e os seus esforços estéreis, se não se preocupar por difundir um novo modelo relativo ao ser humano, à vida, à sociedade e à natureza” (LS, 215).

No transcorrer desse tempo, em 2019, o mundo foi surpreendido pela situação de pandemia, com tantas situações de privação, trazendo consigo o sentimento de que, se não recuperarmos a paixão pela solidariedade, a consequência social será ainda pior do que os efeitos da pandemia. Diante da realidade, tomando-se por objetivo da educação a fraternidade, se os educandos não forem preparados para viver em solidariedade, a educação fracassa e a esperança desvanece. De acordo com o Papa Francisco, no *Instrumentum Laboris* para o pacto global da educação, a fraternidade é “o verdadeiro ponto de chegada de cada processo educativo” (FRANCISCO, PP, 2019, p. 5). E que, perante os problemas do mundo e da cultura atual, “sentimos o desafio de descobrir e transmitir a ‘mística’ de viver juntos, misturar-nos, encontrar-nos, dar o braço, apoiar-nos, participar nesta vida em fraternidade”. O Papa apresenta, ainda, o caminho do encontro e da acolhida do outro, com o reconhecimento de sua alteridade, como possibilidade de esperança para uma nova humanidade, neste momento histórico de crises pandêmicas em que vivemos.

Diante do chamado do Papa Francisco ao encontro e à comunhão, levanta-se a seguinte questão: quais são as linhas estratégicas e operativas que podem ser apontadas para o futuro da educação? No intuito de apresentar luzes à pesquisa, buscam-se indicações no documento do Papa Francisco para o pacto educativo global.

Encontram-se então possibilidades de esperança de um mundo justo e fraterno a ser construído por meio da educação, com destaque às linhas estratégicas e operativas, às alavancas para a superações do contexto atual pós-pandêmico, às estratégias para uma nova visão de educação e aos atos de uma educação voltada ao pacto educativo a que a humanidade é convidada a aderir, tal como apresentadas pelo papa Francisco no documento do pacto educativo. Tais assuntos são abordados a seguir.

2. LINHAS ESTRATÉGICAS E OPERATIVAS PARA A EDUCAÇÃO, APRESENTADAS NO PACTO GLOBAL, SEGUNDO O PAPA FRANCISCO

Dentre as linhas estratégicas para a educação, indicadas no pacto educativo global por Francisco, destaca-se o seguinte aspecto como parâmetro de um novo modelo educativo.

2.1 O embasamento na “alegria do Evangelho”

A “alegria do Evangelho” (EG, 1) é a força a conduzir a educação, pois encontrar-se com Jesus acarreta gestos concretos de fraternidade que geram situações de alegria. Segundo o Papa Francisco, “sempre que procuramos o frescor original do Evangelho, despontam novas estradas, métodos, formas de expressão [...] com renovado significado para o mundo atual” (EG, 11). É no Evangelho que se encontra a fonte para os novos métodos e caminhos para a educação, conformes à realidade dos dias de hoje, já que Jesus se encarnou na vida de um determinado povo, em sua história e realidade, e hoje fala à nossa história.

Ao reportar-se à fonte do Evangelho, seguindo o exemplo dos discípulos de Jesus, os educadores assumem uma atividade itinerante, transmitindo a todos a fé com a alegria que decorre do encontro com o Senhor. Como diz o Papa Francisco, “a alegria do Evangelho é para todo o povo” (EG, 23), pois assim foi anunciada pelo anjo aos pastores de Belém: “Não temais, pois anuncio-vos uma grande alegria, que o será para todo o povo” (Lc 2, 10). Daí que o Papa destaca o imperativo evangélico: “Alegrai-vos sempre no Senhor! Alegrai-vos!” (Fl 4, 4). A promoção da alegria é decorrente do encontro com a Palavra de Deus que traz luzes às questões da vida do povo.

3. O VALOR DA EDUCAÇÃO

Ao reconhecer o valor da educação para a construção de um mundo mais fraterno e solidário, o Papa Francisco destaca que “qualquer mudança de época que estamos atravessando requer um caminho educativo com a constituição de uma rede de relações humanas e abertas” (*Instrumentum laboris*, 2019, p. 2). Nesta rede de relações “coloca-se no centro a pessoa, favorece-se a criatividade e a responsabilidade e formam-se pessoas disponíveis para se colocarem a serviço da comunidade” (*Instrumentum laboris*, 2019, p. 2).

O valor da educação é, pois, colocar-se a serviço do irmão e viver em comunidade. Tal postura abarca os aspectos detalhados a seguir.

3.1 Abertura ao outro

A abertura ao outro é a primeira estratégia de um projeto educativo, reconhecendo o outro como alguém diferente de nós, “não como uma ameaça contra a nossa identidade, mas como um companheiro de viagem, descobrindo nele o esplendor da imagem de Deus” (*Instrumentum laboris*, 2019, p. 3). Nesse sentido, abrir-se ao outro é respeitar a diversidade da obra criadora de Deus, que a cada ser humano deu uma individualidade e a sua liberdade.

3.2 Abertura à fraternidade

Para a educação, a fraternidade é reconhecida como “dato antropológico fundamental, a partir do qual se enxertam [...] o encontro, a solidariedade, a misericórdia, a generosidade, e também o diálogo, o confronto e, de modo mais geral, as variegadas formas da reciprocidade” (*Instrumentum laboris*, 2019, p. 5). Ser fraterno independe de crença religiosa, pois todo ser humano é fraterno por natureza. Nenhum ser humano sobrevive sozinho. Portanto, quanto mais a fraternidade for exercida, mais se expressa a identidade do gênero humano e de toda a criação, já que fomos criados para viver com os outros, e, sobretudo, em prol e a serviço dos outros.

4. SUPERAÇÕES DO CONTEXTO ATUAL

Considerado o contexto atual da educação, com vistas a uma nova esperança em um mundo sofrido, principalmente pela situação de pós-pandemia, algumas situações de superação das dificuldades atuais são exigidas, segundo o Papa Francisco.

4.1 A superação da falta de solidariedade entre as gerações

Vencer a ruptura da solidariedade entre as gerações é, de acordo com o Papa Francisco, a ferida mais grave com a qual o atual contexto sociocultural se depara. Educar exige entrar num diálogo leal das pessoas mais experientes com os jovens, “o que,

infelizmente, tem faltado nos últimos anos” (*Instrumentum laboris*, 2019, p. 6). A falta de solidariedade ocasiona a tendência de se fechar em si mesmo, com indiferença aos idosos e falta de espaços à juventude e à vida nascente. Ao passo que, “juntos”, tudo se salva e se realiza.

4.2 Aliar tempos educativos e tempos tecnológicos

Uma segunda superação diz respeito à conciliação dos tempos educativos com os tempos tecnológicos. O Papa Bento XVI diz que, nos tempos atuais, “a sociedade sempre mais globalizada torna-nos vizinhos, mas não nos torna irmãos” (CV, 19). Assim a educação se esforça em “humanizar os tempos tecnológicos, [...] consciente de que qualquer instrumento depende sempre da intencionalidade de quem o utiliza” (*Instrumentum laboris*, 2019, p. 8).

4.3 “Educar” para Deus como sentido da existência

Proporcionar que os seres tirem de dentro de si Deus que lhes fala sobre o sentido da sua existência, “despertar o sentido religioso [...] nos corações das novas gerações” (*Instrumentum laboris*, 2019, p. 4), eis o projeto a ser assumido. Trata-se de “despertar nos educandos crentes o desejo de entrar na própria interioridade para conhecer e amar Deus, e, aos não crentes, de animar uma inquietude estimulante sobre o sentido das coisas e da própria existência” (*Instrumentum laboris*, 2019, p. 9). Questionar-se sobre o sentido da vida faz encontrar dentro de si a Deus, trazendo resposta ao sentido da própria existência.

4.4 Reconstruir a identidade do ser humano

O próximo aspecto a se superar diz respeito à reconstrução da identidade do ser humano nos dias de hoje. Sem passado e sem futuro, a identidade pessoal é vazia, sem memória e sem perspectiva, e, privado de esperança, o homem contemporâneo se torna inseguro e instável. Na visão do Papa Francisco, ao se “formar pessoas capazes de reconstruir os laços quebrados, com memória e com esperança no futuro, com jovens que, conhecendo suas raízes e abertos ao novo que está por vir, chega-se a reconstruir uma identidade mais serena” (*Instrumentum laboris*, 2019, p. 9).

4.5 Identificar a crise ambiental como crise de relações

Um quinto aspecto do contexto educacional nos dias de hoje diz respeito à identificação da crise ambiental como crise de relações. Somente no horizonte da reciprocidade entre identidade e alteridade é possível redescobrir, de acordo com o Papa Francisco, “um mistério a contemplar numa folha, numa vereda, no orvalho, no rosto do pobre” (LS, 233). Essa relação com o outro e com o mundo oportuniza que se encontre Deus no próximo e também em todas as coisas. Com tal consciência, é possível criar um estilo de vida renovado e consciente em relação a si próprio, ao próximo e ao mundo, que é, no dizer do Papa Francisco, nossa Casa comum.

5. ESTRATÉGIAS A RESPEITO DA VISÃO DE EDUCAÇÃO

Uma educação voltada à realização do ser humano, na intenção de se viver em um mundo melhor, envolve os aspectos a seguir.

5.1 Promoção da unidade na diferença

Na prática educacional, inaugura-se um diálogo amplo de encontro com o outro, o que produz o enriquecimento recíproco e a escuta fraterna. Segundo o Papa Francisco, “mesmo nas disputas [...] é preciso recordar que somos irmãos; por isso, é necessário educar e educar-se para não considerar o próximo como um inimigo, nem um adversário a se eliminar” (*Instrumentum laboris*, 2019, p. 11). Mas como alguém a se considerar e com quem podemos aprender, mesmo que tenha opiniões diversas das nossas. Se “o coração está verdadeiramente aberto a uma comunhão universal, nada e ninguém fica excluído desta fraternidade” (LS, 92). A fraternidade e o diálogo são a liga a unir todos os povos (*Instrumentum laboris*, 2019, p. 12).

5.2 Colocar a pessoa no centro do processo educativo

Essa é a relação essencial da educação, o que exige estar disposto “a abrir os olhos para a situação real da pobreza, do sofrimento, da exploração, da negação de possibilidades,

em que se encontra boa parte da comunidade mundial” (*Instrumentum laboris*, 2019, p. 13). Sobretudo, colocar-se disponível para fazer alguma coisa para superar a situação, com vistas à vida digna para todos. Como diz o Papa Francisco, “é preciso agir sempre ligando a cabeça, o coração e as mãos” (*Instrumentum laboris*, 2019, p. 13). Pensar, sentir e agir em prol do ser humano, em especial dos pobres e necessitados, com vistas à fraternidade e a paz.

5.3 Manter a certeza de que o mundo pode mudar para melhor

De acordo com o Papa Francisco, correr o risco do encontro com o rosto do outro, com a sua presença física, nos interpela, pois ele nos apresenta seus sofrimentos e suas reivindicações, ou sua alegria contagiosa, permanecendo ao nosso lado (EG, 88). Somente assim, no encontro com o outro, é que se educa para um estilo de vida consciente e responsável. Segundo o Papa, “não se pense que estes esforços são incapazes de mudar o mundo”, pois “estas ações espalham, na sociedade, um bem que frutifica sempre para além do que é possível constatar; provocam, no seio desta terra, um bem que sempre tende a difundir-se, por vezes invisivelmente” (LS, 212). É, portanto, possível mudar o mundo a partir do encontro com o outro e com o mundo, gerando fraternidade e vida digna para todos e para o planeta Terra.

6. ALGUNS COMPROMISSO NA EDUCAÇÃO A SEREM ASSUMIDOS

A missão da educação, conforme o Papa Francisco, exige da sociedade um tríplice ato de coragem (*Instrumentum laboris*, 2019, p. 15). São eles:

6.1 Colocar a pessoa no centro de toda ação humana e social

O diálogo entre todos os ramos da sociedade é essencial, tendo em vista um objetivo comum, na família, escola, religiões, associações e sociedade civil em geral, visando a centralidade do ser humano na sociedade. A educação exige, pois, da sociedade inteira, “o esforço de transmitir o melhor de si” (*Instrumentum laboris*, 2019, p. 13) para se obter o melhor para o ser humano.

6.2 Ter a certeza de que o amanhã exige o melhor do hoje

Segundo o Papa Francisco, “quem será, tem direito ao melhor de quem é hoje” (*Instrumentum laboris*, 2019, p. 16). É essencial dar o melhor do que se tem, em função da missão a se atingir a meta da educação, de uma mundo melhor.

6.3 Assumir que educar é servir

De acordo com o Papa Francisco, “o verdadeiro serviço da educação é a educação ao serviço” (*Instrumentum laboris*, 2019, p. 17). Diz Hannah Arendt que “a educação é o momento que decide se nós amamos suficientemente o mundo para assumir a responsabilidade e assim salvá-lo da ruína” (*Instrumentum laboris*, 2019, p. 17). Salvar o mundo é uma decisão de amor e de serviço, que se alcança pela educação. E a meta essencial da educação é a fraternidade e a paz.

7. O CONVITE AO PACTO EDUCATIVO É ESTENDIDO À SOCIEDADE BRASILEIRA, PELA CNBB

A fim de repassar o convite do Papa Francisco à sociedade brasileira, a CNBB preparou um subsídio de estudos e de ações, chamando todos os brasileiros a se engajar no compromisso com a educação, considerada como “bem comum” e “direito universal”, em busca da fraternidade.

Com o documento intitulado “O pacto da educação no Brasil com o Papa Francisco”, a CNBB conclama todos os brasileiros a se engajar no compromisso com a educação, destacando que o intuito do Papa Francisco é o de promover uma educação para servir ao outro, à sociedade e à natureza.

Ao lançar o convite, a CNBB ressalta a “dignidade da pessoa, por isso, os seres humanos não podem ser educados apenas com finalidades pragmáticas, mas [...] com vistas ao aperfeiçoamento de sua personalidade, isto é, visando sua identidade e sua capacidade de comunicar essa identidade” (*Instrumentum laboris*, 2019, p. 17). O ser humano não é uma utilidade para um fim, mas tende ao aperfeiçoamento de sua personalidade para a plenitude de sua identidade e para a capacidade de comunicar essa identidade aos outros e à sociedade, para, assim, alcançar sua plena realização.

A forma de desenvolvimento da personalidade acontece por meio de relacionamentos solidários, nos quais “o respeito mútuo e a compreensão mútua constituem ingredientes fundamentais, seja na família, na escola ou na sociedade” (*Instrumentum laboris*, 2019, p. 18). Nesse sentido, “a necessidade de conviver bem, de dar e receber ajuda, de escutar e ser escutado, de amar e ser amado, não seria a própria experiência do amor de Deus?” (*Instrumentum laboris*, 2019, p. 18).

É assim que a educação, centrada na pessoa, aponta para uma educação humanista, com meta da experiência do amor de Deus, formando seres humanos que vivem a força dos valores, no aperfeiçoamento do que trazem de bom, possibilitando mudanças nos ambientes que frequentam.

Enfim, conforme os Bispos brasileiros, “a transformação do mundo começa pela transformação de cada pessoa”. Portanto, se desejamos que o mundo mude, iniciemos mudando a nós mesmos, “no diálogo com as diferenças, na superação da economia do lucro e do interesse, no olhar para a casa comum e para todas as formas de vida, na valorização do que é simples e belo” (*Instrumentum laboris*, 2019, p. 19). Será possível, assim, mudar o mundo.

Educar é ato de esperança e convida à participação. Essa lógica é capaz de acolher a pertença da humanidade em uma casa comum, onde a hospitalidade e a solidariedade, juntamente ao valor da transcendência, são a esperança a se alcançar por meio da educação. A educação, portanto, é um dos caminhos para humanizar a história, pelo amor que se transmite de geração em geração, como antídoto ao individualismo e à indiferença.

O Papa Francisco destaca que a “educação será ineficaz, se não difundir um novo modelo relativo ao ser humano, à vida, à sociedade e à relação do ser humano com a natureza” (LS, 215). A transformação esperada exige, segundo o Papa Francisco, a garantia a todos do acesso a uma educação de qualidade, com a valorização da dignidade da pessoa humana, considerando sua vocação à fraternidade e à solidariedade. Essa transformação na educação traz esperança de paz, justiça, beleza, bondade e harmonia social e ambiental, para a construção da civilização do amor, na qual não haja lugar para esta pandemia, que é a pandemia da cultura do descarté, mas onde todos vivam a fraternidade e a solidariedade.

8. CONCLUSÃO

Com o objetivo de apresentar perspectivas à educação para a superação dos desafios da humanidade na realidade de pós-pandemia, a educação é um dos meios eficazes para se percorrer os caminhos apontados pelo Papa Francisco, que trazem esperança cristã.

A primeira estratégia a se destacar é a utilização da arma do diálogo para a cultura do encontro. Com o acolhimento da realidade, visando sua transformação, a comunidade educativa é formada para o diálogo entre fé e cultura, com educadores aprofundados na fé, que saibam acolher o diferente no respeito à alteridade do próximo, buscando respostas aos desafios na Palavra de Deus. Conforme o Papa Francisco, as armas a serem dadas aos nossos educandos são “as do diálogo, ... na boa batalha do encontro!” (FT, 217).

A segunda estratégia é o desenvolvimento do pensamento crítico, aprendendo a conviver com a alteridade, aceitando novas posturas e pontos de vista. Nesse sentido, a proposta é formar “homens e mulheres com pensamento crítico e uma humanidade orientada ao serviço do bem comum, oferecendo um horizonte mais amplo daquele constituído pelas expectativas profissionais” (IL, III.2, f).

A terceira estratégia diz respeito ao testemunho da alegria do Evangelho. Perante os desafios à educação, o Papa Francisco encoraja os educadores católicos, valorizando seu testemunho de alegria, acompanhado pelas palavras. Como diz o Papa, “sobretudo, com a vossa vida, sede testemunhas daquilo que comunicais” (Francisco, PP (2013). É assim que se forma para o amor e se possibilita o dom do serviço à sociedade.

A quarta estratégia volta-se à abertura a Deus e à comunidade, na vivência da fraternidade. Conforme o Papa Francisco, “o isolamento, não; a proximidade, sim. Cultura do confronto, não; cultura do encontro, sim” (FT, 30). Pois, “quando a vida interior se fecha nos próprios interesses, deixa de haver espaço para os outros” (EG, 2). Nesse sentido é que o Papa Francisco apresenta a “alegria do Evangelho” como parâmetro para a educação evangelizadora, que se traduz em gestos concretos de amor e serviço ao próximo.

A quinta estratégia destaca a elaboração de novos processos e instrumentos educativos, para uma Igreja “em saída” (EG, 20). Assim, a educação em meio ao povo sai em busca dos pobres e excluídos, no serviço aos irmãos, com novos processos pedagógicos e com a formulação de novos instrumentos, direcionados para uma ética que considere a solidariedade e a responsabilidade no cuidado com a casa comum e com os pobres.

A sexta estratégia diz respeito ao renovado ardor pela educação. Diz o Papa Francisco: “o mundo do nosso tempo [...] possa receber a Boa Nova dos lábios, não de evangelizadores tristes e descoroçados, mas de ministros do Evangelho cuja vida irradie fervor, pois foram quem recebeu primeiro em si a alegria de Cristo” (EG, 10). A alegria decorre da experiência de quem conhece Jesus.

Como sétima estratégia, apresenta-se a adesão aos três compromissos: a. Colocar a pessoa no centro, priorizando o ser humano ao invés do mercado, e as questões da natureza; b. Mobilizar as melhores forças em prol da educação por parte de todos os agentes da sociedade; e c. Formar para o serviço, desenvolvendo a responsabilidade pela Casa Comum, pela ótica da ecologia integral, que inclui questões sociais, políticas, econômicas e culturais. Assim, possibilitam-se novas perspectivas para um novo mundo, com fé na esperança de renovação por meio da educação, baseada na valorização do ser humano, com vistas ao bem comum e ao bem da criação.

Abrir-se ao próximo, sentir-se como irmão, partilhando seus dramas e alegrias é o ponto de partida de uma educação da esperança. Segundo o Papa, “quando a vida interior se fecha nos próprios interesses, deixa de haver espaço para os outros [...] já não se ouve a voz de Deus, já não se goza da doce alegria do seu amor, nem fervilha o entusiasmo de fazer o bem” (EG, 2). A alegria que se adquire pela renovação do encontro com Jesus implica fraternidade e paz. Dessa forma, as perspectivas da educação apontam para um novo mundo, baseado na valorização do ser humano, em vista do bem comum e da criação.

REFERÊNCIAS

ARENDDT, H. Entre o passado e o futuro. Garzanti: Turin, 1999.

BENTO PP XVI. Carta Encíclica *Caritas in Veritate*. Sobre o desenvolvimento humano integral na caridade e na verdade. 2009. Disponível em: http://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20090629_caritas-in-veritate.html. Acesso em: 03 set. 2021.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2010.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. A Igreja do Brasil com o Papa Francisco: no Pacto Educativo Global. Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/wp-content/uploads/sites/32/2020/01/A-Igreja-do-Brasil-no-Pacto-Educativo-Global.pdf>. Acesso em: 03 set. 2021.

FRANCISCO PP. Carta Encíclica *Fratelli Tutti*. 2020. Disponível em: http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html. Acesso em: 03 set. 2021.

_____. Carta Encíclica *Laudato Si'*. 2015. Disponível em: http://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html. Acesso em: 03 set. 2021.

_____. Exortação apostólica *Evangelii Gaudium*. 2013. Disponível em: https://w2.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium_po.pdf. Acesso em: 03 set. 2021.

_____. Pacto educativo global: *Instrumentum Laboris*. 2019. Disponível em: <https://www.educationglobalcompact.org/resources/Risorse/instrumentum-laboris-pt.pdf>. Acesso em: 03 set. 2021.